



## POSSÍVEL FECHAMENTO

# Comerciantes da Ceasa de Aracaju estão apreensivos

LINDIVALDO RIBEIRO/CS

Surpresa e apreensão. Esse é o clima entre os comerciantes da Central de Abastecimento de Aracaju (Ceasa), após receber a notícia de que terão que deixar o local. A decisão partiu da Companhia de Desenvolvimento de Recurso Hídricos (Cohidro), proprietária do prédio onde funciona a central que decidiu vender o prédio e procurar outro local para construir uma nova Ceasa.

É no clima de tensão e incerteza que trabalha a comerciante Vera Lúcia Nunes, após receber a notícia de que poderá ter que desocupar o local em 30 dias. "Que mude o local, mas não podem acabar com a Ceasa. Eu cresci vendendo aqui, toda minha família vive daqui, então não podem simplesmente chegar e dizer que vamos ter que sair, aqui tem centenas de pessoas e como vão ficar?", questiona a feirante.

No local desde a fundação, Raimundo Góis está inconformado e ao mesmo tempo preocupado com o destino de sua família e dos trabalhadores do local. "Eu criei 12 filhos aqui, hoje muitos deles vivem daqui também, tem seu próprio negócio, pagamos nossos impostos em dia e agora vamos ter que sair como mendigos? Isso é inacreditável. Eu espero que o governo pense no que está fazendo, porque são os feirantes, as famílias e todas as outras pessoas que dependem disso aqui. Eu já sou hipertenso, quando soube disso, minha pressão subiu para 20 e se tivermos que sair, essa decisão vai matar muita gente", afirma.

### • Higiene

Depois da visita da Vigilância Sanitária ao local, muitos comerciantes resolveram, por conta própria, fazer algumas melhorias em seus Box, para se adequar às normas sanitárias, mas agora acreditam que vão perder o que investiram. "Eu mesmo investi R\$ 2,500 para colocar piso no chão, mas quem está fazendo o Box todo está gastando de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil, e agora vamos perder? Vamos ser indenizados se sairmos daqui?", questiona Sebastião Ferreira, comerciante da Ceasa há 38 anos.

Para Sebastião, mesmo que um novo local seja construído, os comerciantes devem continuar no prédio até que a obra



■ Atualmente, o clima é de tensão e incerteza de quem trabalha na Ceasa

seja concluída. "Quando construir a nova Ceasa, a gente migra para lá, mas enquanto isso não acontece, porque obra demora, ainda mais do governo, os trabalhadores não podem ficar sem trabalhar, então temos que continuar aqui, porque o governo não vai querer sustentar as mais de 3 mil pessoas que vivem do trabalho aqui, porque é o feirante, o pessoal da limpeza, o carregador, o funcionário e por aí vai", sugere Sebastião.

### • Futuro

Os vendedores atacadistas da Ceasa também foram pegos de surpresa e não sabem o que vai acontecer de agora em diante. "Nós não sabemos como vai ficar nossa situação. Nós somos registrados como empresa, pagamos tudo em dia, tenho meus funcionários, meus clientes, fornecedores e não sei como vai ficar. Nós

comerciantes atacadistas estamos sem saber qual será nosso destino", conta José Carlo, distribuidor de hortifruti.

De acordo com o diretor da Ceasa, Augusto Gonçalves Neto, ainda não há uma definição concreta do que irá acontecer, só depois dos 30 dias dados pelo **Ministério Público Estadual** à Cohidro, para apresentar sua decisão final e um possível projeto de construção de uma nova Ceasa, é que todos serão informados. "Não existe ainda nada de concreto do que vai ser feito. A Cohidro disse que não tem mais interesse de ter a Ceasa nesse local, que quer vender o patrimônio e construir outra, mas a resposta final só em 30 dias", explica o diretor, que revela que acha difícil que todos sejam transferidos, ele acredita que apenas os atacadistas vão para o novo local e os varejistas ficam onde estão.